

ACTINOMICOSE CERVICAL EM EQUINO PURO SANGUE INGLÊS.

Eduardo do Nascimento MÓS**
Romeu MACRUZ*
O. LENCI*

RFMV-A/13

MÓS, E.N.; MACRUZ, R.; LENCI, O. *Actinomicose cervical em equino Puro Sangue Inglês*. Rev. Fac. Med. vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 15 (1): 097-100, 1978

RESUMO: Foi apresentado o caso de actinomicose em equino P.S.I. de três anos de idade, fêmea que apresentava formação tumoral no gânglio submaxilar. Inicialmente o processo foi confundido clinicamente com adenite equina. Feita a estirpação cirúrgica houve recidiva do processo que atingiu após 6 (seis) meses tamanho aproximadamente de 10 cm de diâmetro. O diagnóstico se estabeleceu pela biópsia da lesão, exame histopatológico seguido do cultivo do material, confirmando quadro de actinomicose.

UNITERMOS: Actinomicose; equinos*; Biópsia*.

INTRODUÇÃO

As actinomicose é doença granulomatosa crônica do homem e animais. Ocorre em grande número de espécies, principalmente em bovinos, sob a forma cêrvico facial, simulando frequentemente processos tumorais. Em cavalos, a localização cervical é fato evidente, sendo que na maioria das vezes ela ocorre em associação com infecções por *Brucella abortus*².

Para outros a doença em equinos é quase que exclusiva do cordão testicular, instalando-se consecutivamente a castração⁵, portanto de natureza exógena. Em nosso meio, a localização cervical em equinos parece se constituir em fato de ocorrência rara, não havendo na literatura nacional trabalho sobre o assunto. Correa Filho³

(1966) em estudo comparativo da ocorrência de moléstias em 14.893 atendimentos de equinos, não verificou um único caso de actinomicose.

DESCRIÇÃO DO CASO

Equino puro sangue inglês, sexo feminino, três anos de idade, apresentando formação tumoral ao nível do gânglio submaxilar. Inicialmente o caso foi confundido com "adenite equina". Posteriormente julgando tratar-se de tumor foi indicada cirurgia. Houve recidiva do processo, com aumento da formação tumoral que atingiu em 6 meses após o ato cirúrgico, aproximadamente 10 cm de diâmetro. Recorreu-se então a biópsia e por exame histopato-

* Veterinário.

Jockey Club de São Paulo.

** Professor Assistente Doutor.

Instituto de Ciências Biomédicas da USP.

lógico estabeleceu-se diagnóstico de "actinomicetoma" tendo-se verificado nos cortes de gânglio linfático, corados pelo H.E. e P.A.S. parênquima com inúmeras formações actinomicóticas de dimensões variadas, geralmente arredondadas e bordos com filamentos radiados. Ao redor, acentuado exsudato purulento por polimorfos nucleares neutro-filos e mais externamente regular quantidade de plasmacelulas, alguns linfócitos e poucos eosinófilos. Chamou atenção a ausência de células gigantes e macrófagos que ocorrem normalmente em granulomas do tipo. Após foi feita cultura e isolamento e para tanto recorreu-se a técnica recomendada por Lacaz' Bailey e Scot¹, na qual o material purulento foi lavado em salina e centrifugado várias vezes e inoculado em vários tubos

(de 4 a 6) de meio de Tioglicolato e de BHI, cuidando-se de não produzir bôlhas de ar ao tempo em que esmagou-se os grãos parasitários contra as paredes do tubo com meio de cultura. Os meios foram incubados a 37°C sendo que os tubos com Tioglicolato foram diretamente em estufa e os de BHI préviamente em atmosfera de CO₂ a 10%. Após 5 dias de incubação notou-se colonias típicamente pequenas, discretas tipo "migalha de pão"⁶ que aspiradas, esmagadas, fixadas e coradas ao Gram revelaram massas entrelaçadas de filamentos que se ramificam e formas fragmentadas "tipo differoide".

À análise bioquímica do microrganismo analisando-se através substratos como se segue, obteve-se os seguintes resultados:

Catalase -	Redução de Nitratos +
Amido +	Indol -
Gelatinase -	Rafinose Ac.
Leite Tornassolado Acidif. s/coag.	Amido Lig.
Glicose Ac.	Glicogênio -
Xilose Ac.	Crescimento em Anaerobiose
Manitol Ac.	e em Microaerofilia +

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O diagnóstico histopatológico da actinomicose dos tecidos moles pode levar a confusões com a actinobacilose, principalmente pelo fato de serem histologicamente muito semelhantes, somado o fato da actinobacilose, ocorrer particularmente em glândulas linfáticas⁸. O diagnóstico definitivo somente pode ser feito após isolamento do agente. O isolamento de actinomicetos anaeróbios ou microaerófilos de cavidades naturais principalmente da boca e cavidades do homem e animais⁷

permitem admitir-se que a infecção apareça espontaneamente sem que haja necessidade de que o agente seja veiculado através fragmentos vegetais. Baseados no isolamento do presente caso, tudo leva a crer que seja o *Actinomyces israelii* o agente do processo, não se constituindo em caso extremamente raro em animais, uma vez que o mesmo anteriormente foi assinalado em coelhos⁹ e em bovinos também⁴. Não temos informações no presente caso de qualquer ferimento que possa ter ocorrido anteriormente no animal e que tenha servido como base para instalação da infecção.

MÓS, E.N.; MACRUZ, R.; LENCI, O. *Cervical actinomycosis in thoroughbred*. Rev. Fac. Med. vet. Zootec. Univ. S. Paulo, 15 (1): 097-100, 1978

SUMMARY: *It was presented a case of actinomycosis in a three years old female equine presenting a tumoral formation in the submaxillary lymphatic glands. At the first, the process was confused with equine adenitis. After surgical remotion of the tumor a relapse occurred and after 6 months it reached approximately 10 cm sixe. Diagnosis was established after biopsy of lesion, histopathological examination followed by cultivation of the material, confirming a case of actinomycosis.*

UNITERMS: *Actinomycosis, equines**; *Biopsy**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - BAILEY, A.W. & SCOTT, G.E. *Diagnóstico microbiológico*. B. Aires, Ed. Médica Panamericana, 1973.
- 2 - BUXTON, A. & FRASER, G. *Animal microbiology*. New York, Blackwell Scientific Publ., 1977. v.1.
- 3 - CORREIA, F.E.A. Incidência das doenças nos cavalos militares. *Rev. Med. Vet.*, 1 (3): 195-206, 1966.
- 4 - EMMONS, C.W.; BINFORD, H.C.; UTZ, J.P. *Medical mycology*. 2.ed. New York, Lea & Febiger.
- 5 - FERREIRA, A.J. *Doenças infecto contagiosas dos animais domésticos*. 2.ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, s.d.
- 6 - KEUSCH, G.T. & WEINSTEIN, L. *Doenças e bactérias anaeróbias*. Kalamazoo, The Upjohn Company, 1975.
- 7 - LACAZ, C.S. *Micologia médica*. 5.ed. São Paulo, Sarvier & Mec, 1973.
- 8 - PLUMMER, P.J.G. Actinomycosis. *Canad. J. Comp. Med.*, 10 (12): 331-7, 1946.
- 9 - SOERENSEN, B. & SALIBA, A.M. Actinomicose espontânea em coelhos. *O Biológico*, 27 (6): 131-4, 1961.

Aprovado para publicação em 04.09.1978